

Cuidados de enfermagem a criança com câncer: uma breve revisão bibliográfica

Nursing care to a child with cancer: a brief bibliographic review

Cuidados de enfermería a niños com câncer: uma breve revisión bibliográfica

Resumo: No Brasil, o câncer infantil atinge mais de cinco mil crianças, levando a mais de dois mil óbitos por ano. O aumento progressivo do número de casos de crianças com câncer tem despertado muitos profissionais da saúde para a realização de pesquisas que contribuam para uma assistência de qualidade para essa clientela e seus familiares. Este estudo consistiu-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de natureza exploratória, direcionada ao cuidar em enfermagem. A assistência de enfermagem a crianças com câncer deve ser holística, mesmo sabendo das dificuldades na sua implementação. Os cuidadores necessitam de recursos de apoio e segurança, revisão de seus conhecimentos sobre a doença e atividades de enfermagem nesta área e ainda tenham informações sobre a evolução de crianças que cuidaram, minimizando sentimentos negativos, reduzindo incertezas sobre a efetividade do tratamento, levando-os a oferecer um cuidado otimizado e humanizado.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Câncer Infantil, Enfermagem Pediátrica.

Abstract: *In Brazil, the childhood cancer affects more than five thousand children, leading to more than two thousand deaths per year. The progressive increase in the number of cases of children with cancer has attracted many health professionals to conduct research that will contribute to quality care for these clients and their families. This study consisted of a research review of an exploratory nature, directed at nursing care. Nursing care for children with cancer should be holistic, even knowing the difficulties in its implementation. Caregivers need resources and support security, review the knowledge about the disease and nursing activities and more information on the evolution of care to reduce uncertainty about the effectiveness of treatment, leading them to offer an optimized and humanized care.*

Descriptors: *Nursing Care, Childhood Cancer, Pediatric Nursing.*

Resumen: *En Brasil, el cáncer infantil afecta a más de cinco mil niños, llevando a más de dos mil muertes por año. El aumento progresivo del número de casos de niños con cáncer ha estimulado a muchos profesionales de la salud para la realización de investigaciones que contribuyen para una asistencia de calidad para esta clientela y sus familiares. Este estudio consistió en una investigación de revisión bibliográfica de naturaleza exploratoria, dirigida al cuidado en enfermería. La asistencia de enfermería a estos niños com câncer debe ser holística, mismo sabiendo de las dificultades en su aplicación. Los cuidadores necesitan recursos y apoyo a la seguridad, revisión del conocimiento sobre la enfermedad y las actividades del enfermería y más información sobre la evolución de la atención para reducir la incertidumbre sobre la efectividad del tratamiento, los lleva a ofrecer una cuidado humanizado y optimizado.*

Descriptores: *Cuidado de Enfermería, Câncer Infantil, Enfermería Pediátrica.*

Nilson Ribeiro Soriano

Enfermeiro, Especialista em Pedagogia para Educação Profissional na Saúde. Pós-graduando em Enfermagem em UTI Pediátrica e Neonatal pela UNINOVE. Docente em Enfermagem pela UNINOVE, Escola de Enfermagem São Bernardo, Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira. Revisor Periódico da Revista Recien.

E-mail: nilsoriano@gmail.com

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família; Gestão e Auditoria dos Serviços de Enfermagem; Enfermagem em Urgência, Emergências e Cuidados Intensivos pela UNICSUL; Programa Especial de Formação Pedagógica em Ciências Biológicas pela UNINOVE; Docência do Ensino Médio, Técnico e Superior na Área da Saúde pela FAPI. Docente de graduação em Enfermagem pela FMU, e formação Técnica. Coordenador Geral da Revista Recien.

Introdução

O câncer é uma doença degenerativa resultante do acúmulo de lesões no material genético das células, de proporções graves, pois ameaça a vida. Ele pode afetar qualquer parte do organismo, atacando pessoas de todas as idades, ocorrendo quase com a mesma proporção para ambos os sexos.

O câncer traz efeitos físicos, psicológicos e emocionais devastadores, causando desorganização na vida dos que são diretamente atingidos por ele, o próprio paciente e consequentemente sua família¹.

Segundo as autoras¹, no Brasil, o câncer infantil atinge mais de cinco mil crianças e adolescentes, levando a mais de dois mil óbitos por ano nas idades de 0 a 19 anos, verificando-se um progressivo aumento de casos. O câncer é uma doença de impacto negativo na vida dos pacientes e de seus familiares. Relatam ainda que em 2008 aconteceram 466.730 novos casos da doença. Embora o Ministério da Saúde divulgue a cura em 70% dos casos, atribuídos aos avanços no diagnóstico e tratamento da doença.

O diagnóstico de uma doença crônica é um evento desestabilizador em qualquer fase do ciclo. Quando uma criança é acometida por uma doença grave, o abalo parece ser ainda maior. Um diagnóstico precoce é geralmente difícil de ser alcançado na maioria dos tumores nas crianças, pois a progressão da doença desde o início é silenciosa, muitas vezes os sinais e sintomas só aparecem quando a doença está instalada¹.

Entende-se que a situação da doença abrange os aspectos físicos, psicológicos e sociais de toda família, fazendo com que a mesma mude seu ritmo de vida, relacionando-se de tal forma com a criança doente que perde suas identidades e individualidades, apropriando-se do estado clínico da criança e vivendo-o de forma intensa e abalada¹.

A atuação do enfermeiro junto à criança e seus familiares abrangem cuidados nos diversos níveis de atendimento à saúde que incluem: atuação nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária; planejamento e implementação de intervenções apropriadas a todos; atualização dos conhecimentos técnico científicos, aplicando-os a clientela e atuação junto à equipe interdisciplinar. Entretanto, percebe-se um desafio

específico no cuidar do cliente com câncer e sua família, uma vez que tal enfermidade carrega sentimentos de dor e morte fortemente acentuados em nossa sociedade².

O cuidado deve ser sentido, vivido. E para que o cuidado seja integrado no nosso dia a dia é preciso absorvê-lo, permitir que ele faça parte de nós mesmos, transformá-los em estilo de vida¹.

Objetivo

O estudo objetivou descrever os cuidados de enfermagem a criança com câncer, tendo como ação o conhecimento teórico. Conhecer, identificar e levar ao conhecimento do enfermeiro o seu papel no gerenciamento dos resíduos dos serviços de saúde.

Material e Método

Estudo bibliográfico de caráter exploratório, realizado com base em fontes secundárias, bases de dados eletrônicos como LILACS, SciELO, MEDLINE e BDNF, publicadas no período de 2000 - 2009.

Foram utilizadas como palavras-chave na busca eletrônica: câncer, cuidados de enfermagem, criança com câncer. Após o levantamento as informações foram organizadas buscando o consenso sobre a prática e o conhecimento.

Resultados e Discussão

Câncer é o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se para outras regiões do corpo³. O número de casos de câncer ou neoplasias malignas tem aumentado consideravelmente em todo o mundo, principalmente a partir do século passado, configurando-se como um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial⁴. Na infância, a incidência de neoplasias malignas varia de 1 a 4% nos registros de câncer de base populacional³.

Dessa maneira, a enfermagem, como os demais profissões da equipe multidisciplinar de saúde, desenvolve atividades junto à criança e à família, buscando a manutenção do bem-estar⁵.

Por conseguinte, entende-se que cuidar também da família é fundamental para a promoção da saúde. Na Oncologia Pediátrica, o conhecimento do enfermeiro sobre a fisiopatologia

dos diferentes tipos de câncer e suas opções de tratamento, bem como a compreensão do processo de crescimento e desenvolvimento normal da criança, é importante para que seja eficiente ao assistir a criança com câncer. Dessa maneira poderá discutir junto à equipe de profissionais de saúde as diferentes abordagens no tratamento do paciente oncológico pediátrico⁶.

O enfermeiro desempenha um papel importante na explicação do sistema de saúde à família. Os enfermeiros também devem prestar assistência ao entendimento, as necessidades e às preocupações da família e devem ajudá-las nas suas preferências e prioridades no plano de tratamento¹.

Percebe-se que, apesar dos avanços tecnológicos no diagnóstico e tratamento das mais variadas patologias, ainda há a ideia de terminalidade ao ouvir o diagnóstico de câncer. Contudo, acredita-se que somente uma equipe multidisciplinar especializada no cuidado à criança, tem condições de proporcionar cuidado para minimizar e auxiliar a transposição dessa representação, buscando o vínculo e adesão durante o processo de cuidar⁶.

Diante do exposto pode-se afirmar que a presença da família nessa trajetória de cuidado é muito importante durante a internação e tratamento, uma vez que diminui a solidão e o medo da hospitalização. Assim, tornando o ambiente mais familiar e menos traumatizante, sendo essencial para uma melhor recuperação⁶.

Considera-se o profissional enfermeiro um membro da equipe que proporciona e contribui para um cuidado integral e humanizado. Razão pela qual durante nossa trajetória acadêmica, somos instigadas por muitas situações, que nos encorajam a superar as dificuldades a fim de prestar este cuidado, não só para com o cliente, mas também com a sua família⁶.

O Impacto do Diagnóstico do Câncer Infantil no Contexto Familiar

Ao receber um diagnóstico de câncer, não só a criança, mais também, a família sofre em todo o processo de enfermidade, visto que essa é uma das doenças mais temidas pela humanidade. Referem-se os autores que nos últimos anos, o paciente e a família tornaram-se participantes mais ativos nos cuidados de saúde e nas atividades de promoção desta. A família desempenha um

papel central na vida da criança e é uma parte importante no contexto dela².

Afirmam as autoras¹ que o diagnóstico para a família, vem acompanhado de muita ansiedade, angústia e sofrimento, mas ele possui uma função simbólica da nomeação dos sintomas da criança. Neste sentido, ao saber o diagnóstico e o prognóstico da doença, ocorrem uma suavização desta angústia, sendo de grande importância o saber da verdade.

A Hospitalização da Criança

A hospitalização rompe com as atividades cotidianas da criança e de sua família, fundamentais para o seu desenvolvimento físico, mental e social, constituindo muitas vezes em ruptura brusca e urgente. O câncer, por ser uma doença crônica, também expõe a criança e seus familiares a outras situações estressantes, que se somam à possibilidade de internação¹.

A partir da hospitalização a criança passa a vivenciar uma realidade desconhecida para ela e para a família, se torna difícil compreender a necessidade de estar em um lugar diferente, ao lado de pessoas estranhas que passam a maioria do tempo transportando objetos, equipamentos que não fazem parte do seu cotidiano, como exemplo, uma injeção de medicação, troca de soro, de curativos, instrumentos para medir pressão e temperatura e etc. Dependendo da maneira como esse procedimento é realizado, a criança sente-se muitas vezes invadida, além de ser um processo doloroso¹.

O Cuidado de Enfermagem com a Criança

O foco do cuidado de enfermagem à criança com câncer vem sendo modificada ao longo dos últimos anos, transitando de uma abordagem mais tradicional, na qual o cuidado se fundamentava na excelência do funcionamento sob uma perspectiva organizacional, para um cuidado centrado nas necessidades da criança, avançando com a inclusão da família¹.

Na Oncologia Pediátrica, o enfermeiro deve ter conhecimento sobre a fisiopatologia dos diferentes tipos de câncer bem como suas modalidades de tratamento, prestar cuidados humanizados a criança e sua família, compreender o processo de crescimento e desenvolvimento normal da criança, para que seja competente ao assistir a criança com câncer e possa discutir junto à equipe médica as diferentes abordagens no tratamento deste paciente.

Para Oliveira⁷, os profissionais que atuam em oncologia pediátrica procuram entender cada vez mais como as famílias

enfrentam o tratamento do câncer de seu filho e suas consequências reconhecendo também que a família é um ser que deve ser cuidado.

A atuação do enfermeiro junto ao cliente e familiares abrange cuidados nos diversos níveis de atendimento à saúde que incluem: atuação nos níveis de prevenção primária, secundária e terciária; planejamento e implementação de intervenções apropriadas ao cliente e família; atualização dos conhecimentos técnico-científicos, aplicando-os à clientela e atuação junto à equipe interdisciplinar. Todo paciente que sofre com o câncer geralmente requer os cuidados de enfermagem¹.

É preciso que o enfermeiro reflita, discuta e realize pesquisas sobre o cuidado de enfermagem na família da criança com câncer, a fim de estabelecer os limites de cada um no processo e que implemente ações do cuidar¹.

De acordo com Andraus⁸, a enfermagem deve reconhecer a importância do papel dos pais, apoiá-los para que eles sintam-se seguros, orientando os acompanhantes para o cuidar da criança durante a hospitalização e o cuidado após alta.

Segundo Nobrega⁹, é necessário que o enfermeiro aprimore seus conhecimentos nas diferentes áreas da ciência e nos instrumentos que direcionem sua prática diária.

O enfermeiro deve cuidar da criança compreendendo seu mundo particular, visando o mundo em que vive e a família, buscando satisfazer suas necessidades, independente de sua condição atual. O cuidar da criança com câncer deve abranger as necessidades físicas e também as necessidades psicológicas e sociais, incluindo personalização da assistência, promoção de cuidados isentos de traumas e direito à informação¹⁰.

Conclusão

A equipe de enfermagem dispõe-se a oferecer informações, apoio, auxilia nos aspectos psicológicos que são desencadeados pelo câncer, o tratamento tende-se a ser mais humanizado e coerente com a função do profissional. Há uma necessidade urgente de revisão dos valores profissionais no que tange a esta área, pois o momento é de transformação-humanização. Precisamos nos apropriarmos da dor do outro, sentir a sua aflição e com lucidez e discernimento contribuir favoravelmente para o amortecimento dessa dor. Não devemos,

entretanto, nos envolvermos sentimentalmente a ponto de atrapalhar nas decisões, mas à medida de conhecermos o outro e suas expectativas em relação à doença.

São inúmeros os desafios para a equipe de saúde no que tange à prevenção e à inserção de Programas de Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica. A assistência em oncologia requer do profissional de saúde uma prática resolutiva, seja qual for a situação de doença vivenciada pela criança e seus desdobramentos no cotidiano familiar. Desse modo, mostra-se a necessidade de rever dinâmicas assistenciais e práticas no cuidar em pediatria oncológica. É preciso revisitar conceitos como o cuidado e repensar a partir de uma visão holística.

Referências

1. Portugal ACGS, Lima EC. Erro! A referência de hiperlink não é válida.. Publicado 6/01/2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com>>. Acesso em 17 mar. 2010.
2. Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002: 252-68.
3. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2006: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA. 2005.
4. Guerra MR, Gallo CVM, Mendonça CVM, Silva GA. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. Revista Brasileira Cancerol. 2005; (51):227-34.
5. Lima RAG. Experiências de pais e de outros familiares de crianças e adolescentes com câncer, bases para os cuidados paliativos [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo. 2002.
6. Borowski MD, Iturriet JVS, Camacho TP, Santos MS, Pinto BK, Cardoso G, Soares MC. O enfermeiro no cuidado a criança com câncer e sua família. Publicado em 2009. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br>>. Acesso em 24 mar. 2010.
7. Oliveira APZ. Buscando a Cura: A Experiência dos Pais das Crianças que Sobrevivem ao Câncer. [tese]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP. 2002; 84-93.
8. Andraus LMS, Minamis VAR, Munari DB. Cuidando da família da criança hospitalizada. Rev Bras Cresc Desenv Hum. 2004; 14 (2):54-60.
9. Nóbrega MML, Silva KL. Fundamentos do cuidar em Enfermagem. Belo Horizonte: ABEn. 2009.
10. Paro D, Paro J, Ferreira DLM. O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica. Arq Cienc Saúde. 2005; 12 (3):151-57.